



Quatrocentos soldados cercam prédio da Sudene durante visita de FH

Esquema de segurança superou o da chegada da seleção

RECIFE — O povo de Recife assistiu ontem ao mais rígido esquema de segurança já montado na capital para receber um presidente da República. Só a Polícia Militar destacou 1.650 homens para proteger Fernando Henrique Cardoso — um contingente maior do que o mobilizado no desembarque da seleção brasileira tetracampeã, quando um milhão de pessoas foram às ruas com 1.500 mil a vigiá-las.

Como se não bastasse a presença ostensiva da PM, o Exército também mobilizou unidades de Recife, Jaboatão e Olinda e pôs atiradores em pontos estratégicos, como os viadutos que

cortam a BR-101, que dá acesso à Sudene. Só em frente à Sudene havia 400 soldados da PM.

Tanta precaução, contudo, não impediu manifestações de protesto. Na BR-101, que chegou a ser bloqueada por duas horas por manifestantes, houve confronto com a polícia. Uma pessoa foi detida, uma estudante levou um soco no peito e outro foi atendido no Hospital das Clínicas. A manifestação reuniu mil pessoas, segundo a CUT, ou 500, de acordo com a PM.

O presidente reagiu aos protestos com ironia. Quando falava no auditório da Sudene, referiu-

se em tom de brincadeira a um discurso estridente, feito do lado de fora do prédio e amplificado pelo carro de som:

— Tem alguém com a voz esgançada lá fora.

Fernando Henrique criticou os “alguns que não mudam e continuam pregando no deserto” e repetiu que a maioria o apóia, “a despeito de qualquer minoria que protesta e não entende”.

A manifestação foi coordenada pela CUT e contou com a adesão de 40 sindicatos. Os manifestantes protestavam contra a quebra dos monopólios do petróleo e das telecomunicações e contra a privatização da UFPe.